

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE ITAPARICA E AS MUDANÇAS SÓCIO-POLÍTICAS E CULTURAIS NO POVO TUXÁ, RODELAS – 1980/2008**

**Dorival Vieira Almeida<sup>1</sup>; Rinaldo Cesar Nascimento Leite<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [juninhotuxa@gmail.com](mailto:juninhotuxa@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rinaldocesarleite@hotmail.com](mailto:rinaldocesarleite@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** história indígena, etnicidade, povo Tuxá.

### **INTRODUÇÃO**

Há muitas décadas as construções de grandes barragens para aproveitamento hidroelétrico estão sendo tratadas como um elemento importante no processo de desenvolvimento e progresso econômico. Em consequência, essas edificações marcam a história brasileira, impondo às populações atingidas perdas enormes nas áreas social, ambiental, econômica e cultural. Dentre essas populações, inclui-se o povo indígena Tuxá, habitantes da região norte da Bahia, às margens do rio São Francisco, no município de Rodelas. No ano de 1977, iniciou-se a construção da Usina Hidroelétrica Luiz Gonzaga (Itaparica), na cidade de Petrolândia, Pernambuco, pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), com a finalidade de gerar energia para a região Nordeste. Este empreendimento fazia parte do projeto de desenvolvimento levado adiante no período do regime militar, que previa a disponibilidade de energia para as indústrias do setor elétrico da região Nordeste. Para que esse projeto fosse viável, foi criado um programa de reassentamento das populações que seriam atingidas pela formação do lago.

No caso dos índios Tuxá, as negociações para a retirada começaram em 1980, envolvendo, principalmente, a CHESF e a FUNAI enquanto órgãos estatais, ficando, em segundo plano, a própria comunidade indígena. Em 1988, com a formação do lago de Itaparica, as águas do rio São Francisco atingiram três municípios no estado da Bahia (Chorrochó, Rodelas e Glória) e mais quatro em Pernambuco (Belém do São Francisco, Floresta, Petrolândia e Itacuruba). A comunidade indígena Tuxá foi totalmente atingida, cobrindo as suas casas e o seu território, do qual tiravam seu sustento e no qual praticavam seus rituais sagrados. Isso ocasionou a transferência das famílias Tuxá de seu território tradicional, atingida pela inundação, para outras localidades, separando-os em três comunidades (Rodelas e Ibotirama na Bahia, e Inajá em Pernambuco). construída pela CHESF a fim de reassentar a população atingida. Instalados por mais de quatro séculos naquela região, a perda do antigo território provocou grandes transformações na organização político-social dessa comunidade indígena, a exemplo da divisão das lideranças tradicionais, nas suas manifestações culturais e no seu universo simbólico.

### **MATERIAL E MÉTODO**

Esta pesquisa prioriza como metodologia a História Oral, que obtêm através dos depoimentos de pessoas, relatos orais e testemunhos de sujeitos que vivenciaram o período anterior à inundação do território Tuxá e presenciaram o momento do deslocamento provocado pela construção da Barragem de Itaparica, aproveitando do instrumento

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

questionário estruturado. Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico que permitiu um conhecimento mais aprofundado do tema, foram levantados vários títulos, entre livros, artigos e trabalhos acadêmicos que pudessem ser empregados no desenvolvimento da investigação. Também foram utilizadas fontes impressas, como periódicos e outros documentos, estabelecendo uma maior credibilidade da pesquisa.

Como a pesquisa proposta objetiva verificar os impactos culturais, políticos e sociais ocorridos no grupo indígena Tuxá de Rodelas, devido à construção da Barragem de Itaparica, optou-se por uma fundamentação teórica metodológica que pudesse alcançar de forma apropriada os objetivos propostos nesse estudo, no caso, aproximando o pesquisador do objeto e dos sujeitos da investigação, levando em consideração a relação de compreensão que esses sujeitos se constituem entre o objeto de estudo e o contexto social. Foram realizadas entrevistas no período entre fevereiro e abril de 2010, distribuído em quatro viagens de campo.

Para viabilização desse estudo, adotou-se como estratégia de partida a pesquisa bibliográfica, que tem por finalidade proporcionar ao pesquisador o contato direto com escritos relacionados ao objeto. Ela precede às pesquisas documentais, de campo, representando o elemento diferenciado de um estudo aprofundado sobre o assunto a ser estudado, permitindo identificar as teorias produzidas para auxiliar a compreender o problema investigado. Para Lakatos, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre o assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS, 1991, p. 183). Essa bibliografia está ostentada sob formatos diversos, como artigos, teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos, resumos, etc.

Também foram empregadas fontes impressas, jornalísticas, que permitiram o acesso aos discursos dos diversos sujeitos e agentes envolvidos no processo (Governo, empresas, lideranças locais e outros segmentos da sociedade). Almejou-se utilizar, ainda, registros dos debates na Câmara Legislativa dos Estados de Pernambuco e Bahia, assim como o projeto que definiu a construção da Barragem, formando o lago dentro do território Tuxá e o reassentamento das famílias prejudicadas. Por fim, atas e relatórios de organizações e também jornais e revistas do período sobre o contexto. Optamos, então, por trabalhar com mídias impressas e digitais, porque essas podem ser facilmente acessadas através da internet e de acervos públicos de imprensa. Foram catalogados 12 periódicos, com o total de 23 registros impressos, entre o período de 1986 a 2006 e também foram analisados 79 documentos encontrados no Posto Indígena Tuxá, em Rodelas; na Biblioteca Central Julieta Carteador, na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia; na ANAI (Associação Nacional de Ação Indigenista), em Salvador, Bahia; e pela internet. Os dados estão organizados em tabelas e armazenados no programa do Microsoft Office, classificados por tipo de documentação e o ano de publicação. A maior parte dos documentos analisados foi encontrada no Posto Indígena da FUNAI, na Comunidade Tuxá em Rodelas. Foi recolhido um número razoável de documentos, sendo que o ponto crucial da pesquisa se deu pelo acesso aos documentos da comunidade Tuxá, que se encontram no Posto Indígena da comunidade, de responsabilidade da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e que até o momento nunca foram analisados.

## **RESULTADO/DISCUSSÃO**

Autodenominados como “Índios Tuxá Nação Proká Caboclos de Arco e Flecha e Maracá”, os Tuxá são descendentes dos índios rodeleiros que viveram na região do semiárido nordestino há muitos anos. A comunidade Tuxá situa-se no município de Rodelas, no norte baiano, na região do submédio do rio São Francisco. Com a construção da barragem de

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Itaparica, em Pernambuco, na década de 1980, a cidade de Rodelas – incluindo a comunidade Tuxá – foi submersa, em sua totalidade, e a população reassentada em outra localidade.

Fonte: Aldenora Vieira Almeida



Figura 01: povo Tuxá de Rodelas praticando o “Toré”, ritual sagrado dos indígenas do Nordeste.

Fonte: Taysa Vieira Almeida



Figura 02: Lideranças Tuxá, no ritual do Toré.

A CHESF implantou no final do século XX a Usina Hidroelétrica Luiz Gonzaga (Itaparica) no rio São Francisco, na fronteira dos estados da Bahia e de Pernambuco. A barragem inundou cerca de 834,0 Km<sup>2</sup> e deslocou compulsoriamente mais de 40.000 pessoas nos dois estados. Dentre essas populações atingidas, está inserido o grupo indígena Tuxá, habitantes do município de Rodelas, cidade localizada às margens do rio São Francisco, que foi totalmente submersa pelo lago da barragem de Itaparica. O lago artificial de Itaparica afetou, profundamente, todos os aspectos da vida social e cultural do povo Tuxá de Rodelas, havendo também modificações do meio ambiente.

Fonte: [www.chesf.com.br](http://www.chesf.com.br)



Figura 04: Inundação da cidade de Rodelas/BA e da Aldeia Tuxá em 1988, devido à formação do lago de Itaparica.

Fonte: [www.rodelas.ba.gov.br](http://www.rodelas.ba.gov.br)



Figura 03: Usina Hidroelétrica Luiz Gonzaga (Itaparica).

A partir da formação do lago da barragem de Itaparica, as terras férteis das margens do rio São Francisco, como a Ilha da Viúva (antigo território tradicional Tuxá), foram submersas. Diante da história do grupo Tuxá, a Ilha da Viúva, desde a década de 1930, significou a possibilidade (efetivada) de o grupo sobreviver enquanto uma comunidade (BATISTA, 1996, p.06). O alagamento causou, segundo os testemunhos de lideranças da comunidade, grandes danos à comunidade nos planos social, cultural, econômico e político.

A partir de 1980 começam as negociações e a transferência das famílias Tuxá da velha Rodelas, para a nova cidade, devido à construção da hidrelétrica de

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Itaparica, pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF – e que desencadearam uma série de transformações socioculturais e econômicas desse povo indígena. As negociações envolveram do lado do aparelho estatal a CHESF, e a FUNAI - Fundação Nacional do Índio (SALOMÃO, 2006, p. 144).

A partir das fontes coletadas entre 2009 e 2010, percebemos que a pesquisa se encaminha para a realização dos objetivos propostos. Através dos documentos coletados, a bibliografia e as entrevistas, conseguimos identificar como ocorreu o processo da divisão política na comunidade Tuxá, gerando a divisão da mesma em três comunidades. Foram encontradas informações suficientes para acompanhar os efeitos do remanejamento das populações, bem como das medidas governamentais implementadas na perspectiva de atendimento ao povo Tuxá, “desamparados” por aquele empreendimento promovido pelo Estado enquanto projeto de desenvolvimento e modernização. Permite, ainda, perceber as conseqüências do processo de transferência para outra localidade, em virtude da construção da Barragem de Itaparica e as suas complicações.

O processo de transferência do povo Tuxá, na década de 1980, foi marcado por negociações que envolveram, no nível do aparelho de Estado, a CHESF e a FUNAI e foram permeadas por uma série de conflitos de diversas ordens que favoreceram graves alterações na estrutura social deste grupo indígena, com consequentes reformulações nos âmbitos político e ideológico. A partir de alguns estudos sobre os movimentos sociais e políticos em comunidades indígenas, podemos perceber a presença de disputas políticas internas na comunidade Tuxá, ou seja, o chamado faccionalismo. O **faccionalismo** consiste em disputas pelo poder, nas quais se manifesta o confronto político entre as facções. Araújo (1998) considera que o faccionalismo é inevitável em um contexto de transformação política e econômica, que conduz a disputa relacionada à representação política, a autonomia e a autodeterminação. Através do faccionalismo, pode-se perceber o interior das regularidades sociais, os conflitos e contradições ocultas no sistema social.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto das grandes barragens sobre os povos indígenas torna-se, especialmente, prejudicial, uma vez que os séculos de exploração e deslocamento impostos à maioria dos povos indígenas, como podemos ver no caso dos Tuxá de Rodelas, têm ocasionado a escassez de terras para a sobrevivência no seu local de origem e a destruição cultural. O projeto objetivou levantar o processo de divisão política ocorrido na comunidade Tuxá, que se agravou com os impactos da transferência da população indígena em função da inundação do seu território pela formação do lago da barragem de Itaparica. Os Tuxá, grupo étnico em prolongado convívio com a sociedade nacional, sob muitos aspectos, mantiveram-se fiéis às suas tradições sociais e culturais de caráter indígena, no mínimo, na forma como eles entendem esta fidelidade (SAMPAIO, 1997, p.186).

### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Inesita. 1998. **Relações interétnicas e negociação simbólica ou seriam os índios pós- Modernos?** Separado. Rio de Janeiro, Eco/UFRJ,
- BATISTA, Mércia R. R. 1996. **Índios Tuxá da Bahia: uma experiência de reassentamento populacional.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1991. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3ª ed. Revista e Ampliada. São Paulo, Atlas, 1.
- MEIHY, José C. S Bom. 1996. **Manual de História oral.** São Paulo, Loyola,
- PINSKY, Carla B. (org.). 2008. **Fontes Históricas.** 2ª Ed. São Paulo, Contexto,

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

SILVA, Orlando Sampaio. 1997. **Tuxá**: Índios do Nordeste. 1ª Ed.. São Paulo, ANNABLUME, .

SALOMÃO. Ricardo D. B. 2006. **Etnicidade, territorialidade e ritual entre os Tuxá de Rodelas**. Universidade Federal Fluminense, MSc diss. ,